

## MANIFESTAÇÃO

# Festa com apelo político na Parada da Diversidade



Alberici Rosa/Cacis da Povo

Cerca de 120 mil pessoas participaram do evento, segundo a Associação Paranaense da Parada da Diversidade: show prestigiado também por simpatizantes.

Jennifer Koppe

■ A 12.ª edição da Parada da Diversidade LGBT de Curitiba, ocorrida ontem, transformou a Avenida Cândido de Abreu em uma enorme pista de dança, com direito a música eletrônica no último volume, drinks servidos de bandeja e muita animação. Nem mesmo a forte chuva, que caiu um pouco antes do iní-

cio do desfile, espantou o público. Segundo a Associação Paranaense da Parada da Diversidade (Appad), responsável pela organização, 120 mil pessoas participaram.

Mas, muito mais do que uma grande festa, o evento é um acontecimento político, que tem o objetivo de chamar a atenção da sociedade para os problemas enfrentados por lésbicas, gays, bissexuais, tra-

vestis e transexuais, vítimas do preconceito e da intolerância. "Só queremos uma coisa: respeito. Pagamos nossos impostos, temos nossos direitos. Não queremos destruir a família de ninguém, queremos construir a nossa", disse o presidente da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Transgêneros, Toni Reis.

A parada deste ano, que começou na Praça 19 de Dezembro e

terminou no Palácio Iguaçu, teve a participação de seis trios elétricos. A festa continuou na Praça Nossa Senhora de Saete, em frente ao palácio do governo, onde um palco foi montado para a apresentação de bandas locais e drag queens.

De acordo com o coordenador geral da Appad, Márcio Marins, o evento leva cerca de um ano para ser organizado. "O número de

alvarás e de permissões é interminável. Felizmente, contamos com o apoio de diversas entidades, entre elas o ministério e as secretarias estadual e municipal de saúde, fundamentais para conseguirmos superar barreiras", conta.

Embora os simpatizantes não façam mais parte da sigla oficial que representa o movimento — o GLS (gays, lésbicas e simpatizantes)

se tornou LGBT em 2008 —, eles compareceram em massa. O casal Ayvoned e Carlos Marques, de 73 e 68 anos, respectivamente, aguardava com a família a passagem da parada. "É tudo muito bonito e organizado, uma iniciativa importante para conscientizar a população", disse Ayvoned. "A parada é um show e, por isso, merece ser prestigiada", completou o marido.